



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

KAMILA MOUREIRA DA SILVA

**AMBIENTES NATURAIS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL**
Diálogos entre a Terapia Ocupacional e a Psicologia Ambiental

Brasília - DF

2022

KAMILLA MOUREIRA DA SILVA

**AMBIENTES NATURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: Diálogos entre a Terapia
Ocupacional e a Psicologia ambiental**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Hartmut Günther

Co-orientadora: Juliana Valeria de Melo

Brasília – DF

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a família por todo amor incondicional que recebo todos os dias, me dando forças para não desistir dos propósitos que devo alcançar nesta vida. Levanto um agradecimento especial a minha mãe Francisca, por todo apoio e esforços empreendidos para que eu pudesse concluir este projeto.

Agradeço ao laboratório de Psicologia Ambiental da UnB (LPA) orientado e dirigido pelos professores Isolda de Araújo Günther e Hartmut Günther. Agradeço aos professores Isolda e Hartmut e também, às colegas de pesquisa do LPA, Júlia e Isabel, obrigada a todos pela companhia, orientações e reuniões em grupo.

Agradeço a professora Juliana Eugênia Caixeta da faculdade de Planaltina (UNB/FUP) que tanto me ensinou sobre os métodos de pesquisa qualitativa e o processo de escrita e produção científica.

Agradeço às professoras Diane Maria Scherer Kuhn Lago e a Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga que também contribuíram significativamente no meu processo de aprendizagem durante a graduação.

Agradeço aos colegas de graduação Bruna e Matheus pela parceria.

Agradeço aos professores Hartmut Günther e Juliana Valerio de Melo pela orientação na construção deste trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados do grupo focal para o primeiro objetivo da pesquisa.....	30
Quadro 2 - Resultados das entrevistas individuais para o primeiro objetivo da pesquisa.....	31
Quadro 3 - Sumário do primeiro objetivo da pesquisa.....	32
Quadro 4 - Resultados do grupo focal para o segundo objetivo da pesquisa.....	33
Quadro 5 - Resultados das entrevistas individuais para o segundo objetivo da pesquisa.....	34
Quadro 6 - Sumário do segundo objetivo da pesquisa.....	35
Quadro 7 - Resultados do grupo focal para o terceiro objetivo da pesquisa.....	37
Quadro 8 - Resultados das entrevistas individuais para o terceiro objetivo da pesquisa.....	38
Quadro 9 - Sumário do terceiro objetivo da pesquisa.....	38

LISTA DE SIGLAS

AOTA	Associação americana de Terapia Ocupacional
CAEE	Certificado de apresentação de apreciação ética
FCE	Faculdade de Ceilândia
GO	Estado de Goiás
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
PA	Psicologia Ambiental
TALE	Termo de assentimento livre e esclarecido
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UNB	Universidade de Brasília
WFOT	<i>World Federation of Occupational Therapists</i>

RESUMO

Em decorrência do crescimento dos centros urbanos, houve um afastamento de parte da população em relação à natureza. Este estudo qualitativo teve por objetivo descrever o engajamento em atividades na natureza de crianças integrantes de projetos de uma organização no Estado de Goiás, especificamente quanto ao brincar, às estratégias de restauração de estresse/fadiga e à percepção sobre a natureza. Utilizou-se questionário semi-estruturado para entrevista individual e roteiro de grupo focal com cinco temas chaves. Foram incluídas cinco crianças com idades entre sete e 11 anos. As respostas indicaram respeito e admiração pela natureza, uso de elementos naturais nas brincadeiras, oferecimento de *affordance* para o brincar pelos ambientes naturais e favorecimento de brincadeiras que proporcionam a estimulação sensorial e das habilidades psicomotoras. Necessários novos estudos sobre as relações entre desenvolvimento infantil saudável e a interação com a natureza.

Palavras-chave: Ambientes Naturais. Natureza. Desenvolvimento Infantil. Terapia Ocupacional. Psicologia Ambiental.

ABSTRACT

As a result of the growth of urban centers, part of the population moved away from nature. The qualitative study aimed to describe the engagement in nature-based activities of children who are part of projects of an organization in the State of Goiás, specifically in terms of playing, stress/fatigue restoration strategies and perception of nature. For data collection, a semi-structured questionnaire for individual interview and a focus group script with five key themes were used. Five children aged between seven and 11 years old were included. The answers indicated respect and admiration for nature, use of natural elements in games, affordance to playing provided by the environment and favoring of games that provide sensory stimulation and psychomotor skills. Further studies on the relation between healthy child development and interaction with nature are needed.

Keywords: Natural Environments. Nature. Child Development. Occupational Therapy. Environmental Psychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivos Gerais	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 Abordagem ecológica	16
3.2 Abordagem determinista - Ambientes restauradores	18
3.3 Modelo Lúdico de Ferland	19
3.4 Psicomotricidade	20
3.5 Estimulação sensorial	22
3.6 Privação e Justiça Ocupacional	23
3.7 Ambiente global e sustentabilidade	25
4 MÉTODO	26
4.1 População de estudo e amostra	26
4.2 Critérios de inclusão e exclusão	26
4.3 Local da pesquisa	27
4.4 Instrumentos	27
4.5 Cálculo amostral	28
4.6 Procedimentos de coleta de dados	28
4.7 Análise de dados	28
4.8 Procedimentos éticos	29
5 RESULTADOS	30
5.1 RESULTADOS REFERENTES AO PRIMEIRO OBJETIVO DA PESQUISA	30
5.1.1 Descrever o brincar das crianças que convivem com espaços naturais;	30
5.1.2 Falas extraídas do contexto do grupo focal;	30
5.1.3 Falas extraídas das entrevistas individuais;	31

5.1.5 Sumário.	32
5.2 RESULTADOS REFERENTES AO SEGUNDO OBJETIVO DA PESQUISA	33
5.2.1 Percepção das crianças entrevistadas sobre os ambientes naturais;	33
5.2.2 Falas extraídas do grupo focal;	33
4.2.3 Falas extraídas das entrevistas individuais;	34
4.2.4 Sumário.	35
5.3 RESULTADOS REFERENTES AO TERCEIRO OBJETIVO DA PESQUISA	37
5.3.1 Estratégias de recuperação de fadiga/estresse utilizadas pelas crianças em situações de estresse;	37
5.3.2 Falas extraídas do grupo focal;	37
4.3.3 Falas Extraídas das entrevistas individuais;	37
4.3.4 Sumário.	38
6 DISCUSSÃO	40
6.1 Categoria 1: percepção das crianças a respeito da natureza	40
6.2 Categoria 2: as possibilidades de affordance dos espaços naturais para a ocupação do brincar na natureza e as repercussões no desenvolvimento infantil	41
6.3 Categoria 3: ambientes naturais como estratégia para a recuperação de situações de estresse, cansaço e fadiga na infância	43
6.4 categoria 4: o brincar na natureza enquanto direito ocupacional da criança	45
6.5 Categoria 5: a consciência a respeito da preservação ambiental	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE I	52
APÊNDICE II	54
APÊNDICE III	57
ANEXO I	59

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Ambiental (PA) é uma área da Psicologia que objetiva “o estudo das relações (recíprocas) entre os fenômenos psicológicos (comportamental e estados subjetivos) e variáveis ambientais físicas” (GÜNTHER, 2005 p. 179). construídas ou naturais. Dentro da relação sujeito-ambiente há diversos campos de estudo caracterizando o modelo interdisciplinar da PA que dialoga com diversas áreas do saber a fim de se obter uma compreensão holística da relação sujeito-ambiente e os impactos no comportamento e na saúde das pessoas e do planeta (GÜNTHER, 2005).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1948), a saúde se define enquanto “um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não somente ausência de doença”. Assim, promover um diálogo interdisciplinar entre estas áreas de conhecimento permite a ampliação a respeito das compreensões daquilo que contribua para a oferta do cuidado de saúde integral e holístico, e até possivelmente descobrir novas formas para a intervenção e promoção do cuidado no contexto de intervenção do Terapeuta Ocupacional e do futuro profissional da saúde.

Segundo a Psicologia Ambiental os ambientes naturais são os ambientes oriundos da natureza, locais com árvores, plantas, lagos, rios, cachoeiras, praias, diferenciando-se dos ambientes construídos que são produzidos pela intervenção humana, estes são os prédios, asfaltos e casas por exemplo. Esses ambientes interferem no comportamento humano e são interferidos pela ação do homem de modo que existe uma relação intrínseca entre ambos (HIGUCHI *et al*; GÜNTHER, 2005, 2019).

Conforme Higuchi (2019) e na perspectiva da teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1998), a relação homem-natureza revela uma interdependência, onde a existência saudável de um depende da existência saudável de outro. Os ambientes restauradores se referem aos ambientes que tem o potencial de permitir às pessoas se recuperarem de grandes jornadas exaustivas, proporcionando momentos de descanso e recuperação do vigor e sensações de bem-estar,

contribuindo assim para a promoção da saúde da população. Um ambiente natural seguro é capaz de permitir a recuperação de situações de estresse e/ou fadiga, sendo considerados enquanto ambientes que proporcionam este efeito terapêutico da restauração para as pessoas (GRESSLER; GÜNTHER, 2013).

Atualmente, vivencia-se o processo de urbanização, onde há trânsitos estressantes, crescentes demandas de cargas horárias de trabalhos em ambientes construídos, violências nas cidades, além de um grande afastamento dos indivíduos da natureza, tudo isso, têm como resultado pessoas desgastadas emocional e mentalmente, esse contexto, abre espaços para o adoecimento da população (GRESSLER, GUNTER, 2013).

Um dos grandes desafios atuais, é a preservação da natureza, devido a evolução dos grandes centros urbanos, a relação entre homem-natureza foi sendo desvalorizada, parte da população passou a utilizar a Terra como objeto de dominação, dando margem a um consumismo desenfreado, fato este que compromete a sobrevivência da população (LIMA, 2015; PROFICE *et al*, 2013).

Manter as crianças na maioria do tempo isoladas em prédios, casas, escolas e apartamentos urbanos considerados “seguros” sem a interação com ambientes naturais pode trazer prejuízos para a saúde das crianças, especialmente quando estas estão incessantemente brincando com tablets, celulares, eletrônicos, entre outros. Tal restrição impede as crianças de explorar e desenvolver suas capacidades sensoriais, motoras, afetivas e criativas (BILIBIO; DOCA, 2018; CAMPOS *et al*, 2017).

Além da necessidade de promoção da conscientização da preservação ambiental enquanto necessária para a sobrevivência humana, estudos apontam que a interação sujeito-ambientes naturais são benéficos para o bem estar e saúde da população em geral. No que se refere a infância, espaços naturais oportunizam *affordance* (GIBSON, 1977) para a realização de brincadeiras que favorecem o desenvolvimento motor, o desenvolvimento cognitivo e a participação social das crianças. O termo *affordance* foi criado pelo James Gibson (1977) para definir a funcionalidade que os objetos e o meio ambiente oferece às pessoas a partir daquilo

que apresentam, por exemplo: um espaço natural aberto, com árvores, flores e frutos oferta para a criança a funcionalidade (convite) de brincar de correr, subir e se balançar nas árvores, brincar de “casinha” e socializar (HIGUCHI *et al* 2019).

Quando a criança brinca conhecendo novas texturas, explorando ambientes ricos sensorialmente, quando têm a oportunidade de correr e se movimentar, de respirar, de criar vínculos com o ambiente natural que a cerca, de conhecer a natureza das coisas, ela está tendo a oportunidade de desenvolver-se saudavelmente, de potencializar as suas capacidades e se preparar para uma vida adulta sadia e equilibrada. Através do brincar e de um ambiente propício para tal ocupação, a criança desenvolve o seu desempenho ocupacional e avança nos estádios de desenvolvimento, contribuindo para o desenvolvimento infantil saudável das mesmas (AOTA, 2020; BILIBIO; DOCA, 2018; CAMPOS *et al*, 2017; ; PIAGET, 1972).

Estudos demonstram que é de interesse da criança brincar e estar mais em contato com o ambiente natural. Crianças que foram observadas brincando em parques incluíam em suas brincadeiras areia, água, pedras e árvores, este estudo demonstrou que a natureza aumenta o repertório de brincadeiras das crianças, favorecendo o jogo simbólico e a realização de atividades que envolvem o desenvolvimento neuropsicomotor, além de aumentar os comportamentos favoráveis à sustentabilidade. (MACHADO; PERES; ALBUQUERQUE; KUHNEN, 2016).

Por fim, as crianças que participaram do estudo de Elali (2003) demonstraram interesse em brincar em ambientes naturais, em estar em contato com a natureza, entretanto, tal interesse é negligenciado pelos adultos que se importam mais em manter as crianças “limpas” e o ambiente construído organizado do que em satisfazer a necessidade da criança em explorar, se desenvolver de forma saudável e se conectar com a sua essência.

1.1 Justificativa

Diante das considerações acima, visamos neste trabalho, investigar a interação criança-natureza, uma vez que pesquisas apontam que os ambientes naturais favorecem contribuições acerca do desenvolvimento infantil saudável, especialmente a promoção do brincar e a restauração após períodos de estresse (GRESSLER; GUNTHER, 2013; MACHADO *et al* 2016).

Também, observa-se que este estudo permite a possibilidade de ampliar os olhares a respeito das formas de cuidado em saúde, além de promover um diálogo de saberes entre profissões distintas, no sentido de encontrar novas estratégias e possibilidades de intervenção para os Terapeutas Ocupacionais, profissionais da saúde e educação infantil.

Quando se trata de desenvolvimento infantil, o brincar é uma das ocupações mais relevantes, pois é ele que permite o desenvolvimento das habilidades sociais, sensoriais, afetivas, cognitivas e motoras das crianças, além de ser um objeto de estudo e intervenção da Terapia Ocupacional na infância (AOTA, 2020; CAMPOS *et al*, 2007; FERLAND, 2016).

Para a Psicologia Ambiental, os ambientes naturais considerados seguros, influenciam no comportamento e no bem-estar das pessoas promovendo restauração, uma vez que dentre as suas características estão o fato de ampliar o repertório de possibilidades de atividades que envolvem interação, ludicidade, lazer além da afetividade que as pessoas naturalmente sentem pela natureza, a mesma sendo justificada pelo processo evolutivo da humanidade (GRESSLER, GÜNTHER, 2013; ULRICH 1983). Assim, torna-se relevante compreender a interação com a natureza na infância e se tal interação contribui para o desenvolvimento infantil saudável.

Por fim, a agenda de 2030 de desenvolvimento sustentável que foi organizada no âmbito das Nações Unidas (ONU) por 193 países se comprometendo e definindo metas e objetivos para erradicar as desigualdades sociais, desigualdades de gênero, mudanças climáticas, proteção do meio ambiente e promoção da garantia de vida saudável para todos. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são o caminho para os países e todas as

peças que se preocupam em contribuir para um mundo justo, saudável e humano (OPAS, 2017). Discutir a relação infância - meio ambiente, promoção da saúde das crianças e preservação da natureza, além de promover diálogos interdisciplinares, é contribuir para que tais objetivos sejam trabalhados. Assim, surge o seguinte questionamento: a interação criança-natureza contribui para o engajamento em ocupações promotoras de saúde na infância?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Descrever a participação e o engajamento em atividades na natureza de crianças integrantes de projetos ligados a uma organização não governamental (ONG) em uma cidade de Goiás (GO).

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Descrever o brincar das crianças que convivem com espaços naturais;

2.2.2 Descrever a percepção das crianças sobre os ambientes naturais;

2.2.3 Identificar se o brincar na natureza é uma estratégia de restauração utilizada pelas crianças em situações de estresse/fadiga.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Abordagem ecológica

As relações pessoa-ambiente envolvem diversos aspectos e compreensões acerca da vida humana e os impactos que essa relação implica tanto para o bem estar, saúde e o desenvolvimento. Nesse sentido, a psicologia ambiental preconiza integrar diversas áreas do saber de modo a alcançar resoluções mais efetivas no que se refere aos danos e as possibilidades de intervenções positivas na relação pessoa-ambiente. Assim, uma das características da psicologia ambiental é a abordagem transversal e interdisciplinar (MOSER, 2018; GÜNTHER, 2003).

O que torna esta ciência diferente das ciências sociais, é o fato de incluir em seu campo de estudo os impactos e as relações dos ambientes físicos no comportamento humano além dos aspectos sociais, de modo que o termo ambiente para a PA se refere tanto aos aspectos sociais, quanto aos físicos naturais e construídos ao qual as pessoas estão inseridas. (MOSER, 2018; GÜNTHER, 2003).

Na PA a interação pessoa-ambiente é compreendida como indissociável tanto dos aspectos físicos quanto dos aspectos sociais que influenciam as pessoas e são influenciados por elas, determinando situações estressoras ou restauradoras, situações promotoras de saúde ou adoecimento (MOSER, 2018; GÜNTHER, 2003).

Para a compreensão dos fenômenos apontados neste trabalho optou-se por levantar as explicações teóricas da abordagem ecológica da Psicologia Ambiental e a determinista que engloba os ambientes restauradores, no entanto a divisão é apenas didática, pois todas se co-relacionam entre si e determinam o fundamento teórico desta ciência.

A *abordagem ecológica* da Psicologia Ambiental entende que pessoas-ambiente são indissociáveis formando um todo, dentro dela, selecionou-se dois conceitos básicos para compor o aparato teórico deste trabalho em relação a Psicologia Ambiental (MOSER, 2018).

O *Affordance*, este, se refere a capacidade do ambiente e objetos em oferecer oportunidades para que os indivíduos realizem determinadas atividades e terem determinados tipos de comportamentos sem necessidade de uma explicação prévia. (GIBSON, 1977). Dentro desta perspectiva, o ambiente pode ser definido

como um conjunto de recursos, possibilidades de ações ou comportamentos de que a pessoa é livre para se apropriar ou não” (MOSER; 2018, p. 59). De modo que ambientes específicos são capazes de permitir o engajamento em atividades que promovam a qualidade de vida, o pertencimento e o desenvolvimento saudável ou prejudiquem a qualidade de vida e o engajamento em atividades promotoras de saúde (AOTA, 2020; MOSER, 2018).

E a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1998). Conforme este autor, o desenvolvimento humano só pode ser compreendido a partir de uma visão completa do seu sistema socioecológico (BRONFENBRENNER, 1998; MOSER, 2018). A teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, discorre que para entender o desenvolvimento humano é necessário considerar todo o sistema bioecológico que envolve o indivíduo, uma vez que o mesmo se desenvolve a partir de suas relações com todo o sistema ao qual ele está inserido, e tudo o que acontece neste sistema influenciará em sua vida. Para este autor, o desenvolvimento humano ocorre durante a interação pessoa-ambiente, sendo o ambiente promotor de mudanças no comportamento e saúde dos indivíduos (BENETTI; VIEIRA; CARVALHO, 2007; BRONFENBRENNER, 1998; CREPALDI, 2013).

3.2 Abordagem determinista - Ambientes restauradores

Os ambientes restauradores dizem respeito aos ambientes capazes de promover uma recuperação da fadiga ocasionada devido a muito tempo de atenção direta/focada (KAPLAN; KAPLAN, 1989) e também, para a recuperação de acontecimentos estressantes que ocorrem no cotidiano, seja por excesso de informações, circunstâncias que geram desconforto prolongados, ou momentos que exigem preocupações, como um contexto de enfrentamento de problemas referentes ao estado de saúde (ULRICH 1983).

Os ambientes restauradores foram sugeridos pelos autores Ulrich (1983) e Rachel E Kaplan (1989) para definir a capacidade do ambiente em auxiliar as pessoas a organizarem os seus processos psicológicos de recuperação após situações estressantes e da fadiga por longo tempo de atenção.

A teoria de Ulrich (1983) a respeito da recuperação dos fatores estressantes por meio da natureza, se dá especialmente pelo fato da evolução da humanidade. No sentido de que passamos a maior parte da nossa trajetória evolutiva em interação complexa com a natureza e apenas recentemente houve a expansão dos contextos urbanos. Segundo este teórico, a percepção afetiva decorrente desta relação permite para as pessoas, através da possibilidade do repertório da interação e da ludicidade, no sentido da beleza que as paisagens apresentam para as pessoas para a recuperação/restauração do estresse (ULRICH 1983).

Para Kaplan e Kaplan (1989), para que um ambiente seja restaurador é necessário que o mesmo dispore de três tipos de situação: o afastamento do ambiente que exige atenção seletiva prolongada, a fascinação (encantamento), que se refere ao interesse irrestrito do indivíduo à determinado ambiente e a extensão, esta se refere a possibilidade do ambiente em oferecer oportunidades de interação e mobilidade.

3.3 Modelo Lúdico de Ferland

Dentro dos objetos de estudo da Terapia Ocupacional estão o fazer humano, a ação, o cotidiano e as atividades. Compreende-se na profissão a necessidade inata ao ser humano de agir, realizar e ser no mundo. O brincar para a Terapia Ocupacional é considerado como atividade essencial da criança, equiparando-se com as atividades escolares de aprendizagem. A brincadeira na infância prepara-a para a realização de suas atividades e papéis ocupacionais na vida adulta, além de facilitar o seu desenvolvimento biológico (AOTA; 2020; CAVALCANTI, 2006; FERLAND, 2006).

A partir da compreensão da importância do brincar na infância pelo Terapeuta Ocupacional, o mesmo o utiliza de diversas formas com objetivo terapêutico em suas intervenções clínicas. Seja para atingir um fim, como a realização de uma brincadeira específica para recuperar alguma habilidade perdida ou não desenvolvida, como forma de avaliação do desenvolvimento da criança a partir do seu desempenho ocupacional ao brincar ou brincar como objetivo (AOTA, 2020; FERLAND, 2006).

O modelo Lúdico de Ferland, entende que o brincar livre além de ser uma atividade essencial da infância, é uma atividade que por si só é terapêutica e extremamente rica, com esse entendimento este modelo traz orientações a respeito da atividade do brincar da criança, relevando a importância do cultivo da essência da brincadeira como um fim em si mesma (FERLAND, 2006).

Aqui, o brincar é compreendido como um processo natural da criança para se adaptar e interagir ao meio ambiente físico e social de modo a desenvolver a sua autonomia, também o seu prazer na ação no mundo e sensações de bem-estar contribuindo para a qualidade de vida da criança (FERLAND, 2006).

Portanto, através do brincar livre e essencial, a partir daquilo que é de interesse e é significativo da criança é potencialmente terapêutico tendo um fim em si mesmo. Além disso, este brincar permite para a criança experimentar sensações de controle, descobrir o mundo, as dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Além disso, a criança através da brincadeira aprende a ter prazer pela vida, através do lúdico ela aprende a ter iniciativa, a ser criativa diante de situações adversas da vida e ter decisão de ação (FERLAND, 2006).

3.4 Psicomotricidade

A compreensão da psicomotricidade é extremamente importante para a promoção do cuidado à infância. Ela está relacionada com a aprendizagem e o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores, perceptivos e intelectuais da criança, sendo esses indissociáveis e se relacionando mutuamente. Este conhecimento também possui um caráter interdisciplinar e é comumente utilizado no contexto educacional infantil para a promoção e estimulação do desenvolvimento da criança, para a avaliação e intervenção em crianças com atraso no desenvolvimento por profissionais de equipe multidisciplinar, e também é utilizada em reabilitação de crianças com deficiência pela Terapia Ocupacional e demais profissões interessadas na área (FONSECA, 2008).

Segundo Fonseca (2008), somente a partir do aprendizado das funções psicomotoras (locomoção, equilíbrio, preensão palmar) que a criança pode desenvolver seu sistema nervoso. Compreendendo que quando a criança nasce seu sistema nervoso é imaturo, e somente apenas através da estimulação neurológica, (processo este decorrente da aprendizagem) que a mesma é capaz de alcançar a sua maturação plena. Segundo o autor, a aprendizagem ou a estimulação neurológica é possibilitada a partir da interação entre a criança-ambiente, sendo necessário a riqueza de possibilidades para que a criança explore as capacidades e potencialidades de seu corpo e do meio que a cerca.

Na perspectiva da psicomotricidade, para que a aprendizagem da criança ocorra, ela necessita de um ambiente que ofereça a ela atividades que oportunizem realizar ações que estimulem a coordenação motora grossa, coordenação motora fina, os sistemas vestibulares, proprioceptivos, visuais e auditivos. sendo potencialmente terapêutica as experiências lúdicas oferecidas pelo meio externo capazes de ofertar estímulos táteis, visuais, auditivos, cinestésicos, vestibulares e proprioceptivos, de modo que a relação indivisível entre homem-ambiente determina o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo social e intelectual das crianças (BRONFENBRENNER, 1998; FONSECA, 2008).

Além destas perspectivas, algo interessante e muito significativo dentro da compreensão psicomotora é o entendimento dos aspectos motores para além do agir e modificar o mundo, através dos movimentos. Para a psicomotricidade, os

movimentos são a linguagem do corpo e através deles os seres humanos expressam suas emoções, desejos e vontade, por exemplo, quando o bebê nasce, e durante os seus primeiros anos de vida, os movimentos motores representam a sua principal linguagem e a relação pela qual a criança estabelece uma relação com o ambiente que ela está inserida. Nesse sentido, o movimento e o psiquismo são indissociáveis e se relacionam mutuamente durante todo o percurso de desenvolvimento da vida humana (FONSECA, 2008).

A privação de estímulos motores pode comprometer o desenvolvimento da criança. Isso porque existem certos estímulos considerados essenciais para a estimulação neuromaturacional infantil. Dessa forma, negligenciar a necessidade de estímulos motores da criança pode colocar em risco o seu desenvolvimento maturacional, emocional e intelectual (FONSECA, 2008; PIAGET, 1972).

Diante dessas considerações, percebe-se a necessidade da criança em explorar o mundo exterior e os espaços naturais, para que a partir desta experimentação a criança consiga conhecer, integrar e desenvolver-se de maneira plena e saudável.

3.5 Estimulação sensorial

O desenvolvimento sensorial da criança se dá durante a sua fase de crescimento. Através da sua ação no ambiente e com objetos específicos, a criança tem a oportunidade de desenvolver e estimular as suas capacidades de interpretação dos estímulos ambientais. Ainda, segundo esta autora, o desenvolvimento intelectual, moral e a sensibilidade da interpretação e apreciação dos aspectos sutis, como as artes, por exemplo, depende da capacidade da criança em reconhecer e vivenciar os sentidos sensoriais a partir da estimulação facilitada pelos adultos e pelos espaços (MONTESSORI, 2017).

Para que a criança se desenvolva e aprenda é necessário primeiramente que ela seja capaz de reconhecer as suas percepções sensoriais. A aprendizagem e o desenvolvimento sensorial da criança, depende da estimulação que ela recebe através de um ambiente rico sensorialmente. (AYRES, 2005; FONSECA, 2008; MAGALHÃES; 2009).

Ayres (2005) apontou três sentidos sensoriais básicos principais, o sistema tátil que se refere a como os indivíduos percebem texturas, pressões, dor e formas, o sistema vestibular que se refere a manutenção do equilíbrio, e o proprioceptivo que se refere a capacidade do indivíduo em perceber o seu corpo no espaço. Estes sentidos são interconectados e conectados com outros sentidos do corpo humano, especialmente o olfato, a audição e a visão. Estes, juntos, nos permitem perceber e compreender as informações dos estímulos oferecidos pelo meio ambiente e pelo contexto social. Esses sentidos básicos formam-se antes do nascimento e continuam a se desenvolver durante o período da infância, sendo necessários para que as interações pessoa-ambiente ocorra, influenciando no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (AYRES 2005; FONSECA, 2008; MAGALHÃES; 2009).

Para Montessori (2017), na infância, a criança se desenvolve de forma rápida tanto física, quanto cognitiva e sensorialmente. Esta autora considera que a educação dos sentidos sensoriais é relevante pois influenciam em como as crianças perceberão e interpretarão as informações que a cerca.

A infância deve ser assim, uma fase importante para a estimulação dos sentidos sensoriais, devido ao fato das crianças apreenderem o mundo através dos

sentidos. A estimulação sensorial dos sentidos táteis, audição, olfato, visão e paladar através de diversos objetos que permitem o reconhecimento de novas texturas e novos estímulos até então não conhecidos pela criança, auxilia no seu processo de aprendizagem do mundo e de desenvolvimento (AYRES 2005; FONSECA, 2008; MONTESSORI, 2017; RÖHRS, 2010). Segundo as teorias citadas a respeito do desenvolvimento sensorial, compreende-se a necessidade das vivências que estimulam os sentidos sensoriais na infância, tais vivências devem ser intermediadas pelos adultos e depende de ambientes que favoreçam a estimulação dos sentidos sensoriais das crianças, através de sons, textura, cheiros e um amplo espaço que permita a interação da criança e o ambiente. (AYRES, 2005; FONSECA, 2008; MAGALHÃES; 2009; MONTESSORI, 2017; RÖHRS, 2010).

3.6 Privação e Justiça Ocupacional

A privação ocupacional é uma teoria da Ciência Ocupacional e da Terapia Ocupacional que explica o fenômeno onde indivíduos e populações são impedidos de realizar ocupações que são necessárias para a sua saúde, desenvolvimento e sobrevivência, bem como aquelas que são significativas, promovendo benefícios tanto para o sujeito quanto para a sociedade em geral. A privação ocupacional ocorre quando essa impossibilidade do indivíduo em realizar as suas ocupações em consonância com seus papéis ocupacionais parte do meio externo, onde a pessoa fica impossibilitada de reagir a tal condição (WHITEFORD, 2000).

Muitas pessoas têm a oportunidade de escolher o que fazer ou não de acordo com suas necessidades individuais básicas e essenciais, enquanto outras têm a sua necessidade ocupacional e o seu direito de decisão sobre a própria vida negligenciados pelo meio externo especialmente por situações sociais que envolvem questões de direitos humanos prejudicando a sua saúde e o seu desenvolvimento (WHITEFORD, 2000).

A Justiça Ocupacional tem por objetivo promover e desenvolver uma sociedade justa do ponto de vista ocupacional, onde as pessoas possam exercer suas ocupações conforme a sua necessidade de vida e direito. Ela se ocupa em criar oportunidades iguais de modo que as crianças e familiares, bem como

comunidades, executem e escolham suas ocupações conforme sejam úteis, significativas e necessárias ao desenvolvimento humano saudável em consonância com o meio ambiente ao qual vive. Para tanto, o foco deve ser em uma vida ocupacional baseada em benefícios individuais para a criança, família, responsáveis pelo menor e/ou comunidade, no que se refere à saúde, justiça, equidade, distribuição de renda e sustentabilidade e não apenas no ganho material (WHITEFORD, 2000).

A injustiça ocupacional é compreendida como um abuso da ocupação e dos direitos humanos segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (1948) e no que se refere ao desenvolvimento da criança, ela ocorre sempre que as crianças e sua família têm o seu direito de se envolverem em ocupações que necessitam realizar para garantir a sua sobrevivência, que são significativas e que contribuem e são relevantes para o desenvolvimento infantil saudável impedidos e negligenciados (WFOT 2019).

Dentre os direitos ocupacionais das crianças, famílias, indivíduos, responsáveis pelo menor e/ou comunidades estão a participação em várias ocupações que sejam significativas e necessárias para a garantia da sobrevivência e promotoras de saúde, garantindo o desenvolvimento pleno e saudável (WFOT 2019).

3. 7 Ambiente global e sustentabilidade

Ambientes ecológicos e sustentáveis dizem respeito a qualidade de vida e a sobrevivência humana no planeta, além do que a sustentabilidade está estritamente relacionada à interação pessoa-ambiente (MOSER, 2018).

O êxodo rural, a rapidez da construção de cidades urbanas e a crescente demanda industrial e tecnológica resultou em centros urbanos adoecidos no que se refere aos cuidados com o ambiente natural, além da não valorização do entendimento a respeito dos benefícios que o contato com a natureza promove para a saúde e bem estar da humanidade (BILIBIO; DOCA, 2018; MOSER, 2018).

Sabe-se que os recursos naturais não são ilimitados e que os comportamentos individuais no que se refere ao esgotamento dos recursos naturais e produção de lixos refletem no desgaste do ambiente global impactando desde os espaços dos microssistemas (individuais) até o mesossistema, exossistema e o macrossistema (coletivos), influenciando negativamente a qualidade de vida, o bem estar e sobrevivência humana (BRONFENBRENNER, 1998; MOSER, 2018).

Desse modo, as questões ambientais que envolvem a sobrevivência do planeta devem ser tomadas em todos os níveis do sistema, iniciando no individual para que se reflita no ambiente global, diminuindo os impactos da agressão ambiental ao qual o planeta Terra vive atualmente (BRONFENBRENNER, 1998; MOSER, 2018).

Dentre as variáveis individuais que promovem um comportamento pró-ambiental, estão os valores altruístas e afetivos em relação ao cuidado com a natureza e principalmente a consciência da responsabilidade que todos temos em relação ao adoecimento ambiental do planeta, estes valores podem ser refletidos através da convivência e da conscientização das pessoas, desde a infância e promovida pelos adultos conscientes de sua responsabilidade em relação ao cuidado com a natureza, o que depende a vida na Terra (BILIBIO; DOCA; MOSER, 2018).

4 MÉTODO

A pesquisa foi realizada para cumprir os requisitos do Trabalho de Conclusão do curso de Terapia Ocupacional, na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UNB/FCE). A abordagem utilizada para a pesquisa foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa “envolve primeiramente estudar o significado da vida das pessoas nas condições em que realmente vivem” (YIN, 2016 p. 28). Tal método permite um olhar ampliado a respeito da vivência dos indivíduos, o que elas desejam falar e comunicar, se aproximando o máximo possível da vivência real dos colaboradores. As condições contextuais também são abrangidas neste tipo de metodologia. Dentre as características da pesquisa qualitativa estão o delineamento de pesquisa flexível, a coleta de dados no campo, a análise de dados não numéricos, e o envolvimento de generalizações convencionais desafiadoras e estereótipos sociais. A pesquisa qualitativa deve ser executada baseada em evidências, assim, seus resultados devem ser analisados com imparcialidade e as conclusões do estudo devem ser feitas com base nos dados coletados (YIN, 2016).

4.1 População de estudo e amostra

Crianças participantes de projetos ligados a organizações não governamentais (ONGs) que promovem interação criança-natureza para alunos de escolas públicas de uma cidade de Goiás (GO). A população do estudo foi de 5 crianças entre 7 e 12 anos vinculadas aos projetos.

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os colaboradores selecionados para participar do estudo foram crianças entre 7 e 12 anos, do Ensino Fundamental I estudantes do 1º ao 5º ano, vinculadas aos projetos. Foram excluídos da pesquisa crianças que tinham algum déficit cognitivo moderado à severo que impede as mesmas de responder às perguntas do estudo.

4.3 Local da pesquisa

A coleta dos dados ocorreu em uma cidade do estado de Goiás, em espaço cedido pela instituição coparticipante deste projeto de pesquisa.

4.4 Instrumentos

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os colaboradores incluídos na pesquisa. Para evitar erros metodológicos e viés na coleta dos dados nas entrevistas foram seguidas as orientações de Mazzini (2003), o autor informa que nas entrevistas semi-estruturadas deve-se organizar um roteiro claro e preciso para o objetivo pretendido, ter cuidados com a linguagem, a linguagem utilizada com os alunos não deve ser a mesma utilizada com os professores ou com os familiares, além disso, deve se respeitar a linguagem local. Deve-se “evitar palavras ou frases que indicam uma conceituação técnica quando a população a ser entrevistada não faz uso dessas palavras” (MAZZINI, 2003 p. 14). As perguntas devem ser claras e concisas, não muito longas e a sequência deve ser organizada. Para testar a primeira versão do roteiro deve-se optar por três opções: 1º Ser apreciado por outras pessoas além do pesquisador, 2º Uma entrevista piloto ou 3º Analisar as ações verbais das perguntas. Logo, “a coleta por meio de entrevistas requer uma série de cuidados anteriores à coleta propriamente dita. Não se trata, portanto, de redigir algumas perguntas e iniciar uma entrevista, é necessário que se faça uma análise pormenorizada do roteiro prévio” (MAZZINI, 2003 p. 24). O roteiro elaborado se encontra no final deste documento (apêndice I).

Também foi utilizado o celular como gravador de voz para gravar as entrevistas e posteriormente foram transcritas.

Além das entrevistas semi-estruturadas houve a realização de um grupo focal com a participação das 5 crianças que participaram do grupo focal. O grupo focal é um método qualitativo que envolve a discussão de temas-chaves propostos pelos pesquisadores aos colaboradores convidados, tendo por objetivo promover uma discussão entre os colaboradores e analisar as interações entre os mesmos. A condução do grupo focal deve ser feita de modo a permitir que os colaboradores conversem entre si, evitando uma conversa apenas de pesquisador para colaborador (BARBOUR, 2009).

A dinâmica do grupo focal foi delimitada a partir das percepções e vivências que os colaboradores convidados têm a respeito da integração dos ambientes naturais onde atuam e/ou convivem, e os impactos percebidos na relação criança-natureza. Assim, foram organizados os seguintes temas-chaves para nortear a discussão do grupo: 1º Tema chave: A brincadeira mais legal do projeto 2º Tema chave: O que eu acho da natureza 3º Tema chave: O que eu faço quando estou triste 4º Tema chave: O que eu faço quando estou alegre. A discussão e as entrevistas ocorreram por meio presencial, durante o período de realização das atividades das crianças no projeto.

4.5 Cálculo amostral

O fechamento amostral se deu via amostragem por saturação, totalizando em 5 crianças. A coleta de dados por saturação se constitui de um método qualitativo onde os pesquisadores coletam os dados até o momento em que as respostas começam a se repetir, não adicionando algo a mais para a pesquisa. Desse modo, à medida em que os colaboradores demonstraram repetição em suas falas, a coleta de dados foi interrompida (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

4.6 Procedimentos de coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu no mês de julho de 2022. Sendo seguido o seguinte passo-a-passo: 1º grupo focal com as 5 crianças participantes da pesquisa, em seguida foi realizada as entrevistas semi-estruturadas individuais. Todas as crianças que participaram da pesquisa tiveram autorização cedida pelos responsáveis através da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido TCLE e as mesmas também assinaram o Termo de assentimento livre esclarecido antes de participar das entrevistas.

4.7 Análise de dados

A análise dos dados foi realizada conforme a análise textual discursiva de Moraes (2006). Ela é dividida em três etapas: a unitarização, a categorização e a

teorização. Na unitarização o pesquisador deve aprofundar-se nos achados lendo-os repetidas vezes, logo em seguida vem a categorização, onde o autor irá ordenar os resultados de forma onde há semelhanças, por fim o pesquisador deve teorizar os dados encontrados.

4.8 Procedimentos éticos

Todas as crianças e respectivos familiares que se voluntariaram a participar deste estudo, tiveram as informações a respeito da pesquisa, suas contribuições, riscos e o caráter ético, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12 de dezembro de 2012. A participação das crianças se deu mediante assinatura do Termo livre e esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e esclarecido (TALE) adaptado para o entendimento da criança. Para preservação da identidade das crianças, se deram nomes fictícios para a exposição dos resultados, este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o CAEE número 58074722.5.0000.5540.

5 RESULTADOS

Os resultados foram dispostos em 3 categorias conforme os objetivos específicos da pesquisa. Cada categoria contendo três tabelas: Uma referente aos resultados extraídos do grupo focal, uma referente aos resultados extraídos das entrevistas individuais e uma com o sumário das palavras-chaves obtidas em cada categoria. Cada criança é representada por um nome fictício, a fim de proteger a identidade das mesmas.

5.1 RESULTADOS REFERENTES AO PRIMEIRO OBJETIVO DA PESQUISA

5.1.1 Descrever o brincar das crianças que convivem com espaços naturais;

5.1.2 Falas extraídas do contexto do grupo focal;

Quadro 1. Resultados do grupo focal para o primeiro objetivo da pesquisa.

Jasmin: <i>Eu gosto de brincar de pique-esconde, queimada e bandeirinha.</i>
Violeta: <i>Eu gosto de comer e dormir (risos).</i>
Margarida: <i>O que eu achei incrível foi nadar de colete, é deixa ver, a brincadeira... É a que a gente brincou no passeio? “uhum.”</i>
Antúrio: <i>Eu quase morri afogado e eu brinquei de pique-esconde lá. E no dia-a-dia eu gosto de comer. Em casa eu gosto de jogar no computador.</i>
Antúrio: <i>Eu jogo futebol na rua(?)</i>
Narciso: <i>O que eu mais gostei lá. Comer, e a brincadeira foi nadar e comer, e o que eu gosto de fazer em casa é comer. e a brincadeira é tomar banho e comer.</i>
Violeta: <i>O que eu gosto muito é de me alimentar, eu gostei muito de brincar de caçar peixe, prendi um e quase matei ele, eu queria prender ele e colocar em um potinho e trazer pra casa, mas o tio disse que não pode, e pegar pedrinha.</i>
Jasmin: <i>Eu gostei muito de cantar no lugar, na, na van. E a minha brincadeira favorita é brincar de boneca e queimada.</i>

Jasmin: *Foi tomar banho no rio e nadar.*

Fonte: Dados da pesquisa.

5.1.3 Falas extraídas das entrevistas individuais;

Quadro 2. Resultados das entrevistas individuais para o primeiro objetivo da pesquisa.

Jasmin: *Eu gosto de brincar com minha irmãzinha e com a minha cachorrinha.*

Jasmin: *Porque elas me fazem ficar alegre.*

Entrevistadora: *Você brinca de correr, de bola e de pique-esconde com seus amigos?*

Jasmin: *Sim.*

Entrevistadora: *Quando você brinca com sua irmã e seu cachorrinho onde vocês brincam?*

Jasmin: *Eu brinco debaixo do pé de manga.*

Entrevistadora: *Esse pé de manga fica na sua casa?*

Jasmin: *Sim. Lá em casa tem várias plantas.*

Antúrio: *Eu gosto de brincar de pique-esconde, é muito legal.*

Entrevistadora: *Quando você brinca de pique esconde, você brinca aonde?*

Antúrio: *Lá na frente de casa.*

Entrevistadora: *É? Na frente de casa. Você brinca de correr, de bola com seus amigos?*

Antúrio: *Eu brinco com os meus amigos.*

Entrevistadora: *O que você faz no seu dia-a-dia? assim, além da escola, o que você faz?*

Antúrio: *Ajudado a minha mãe e jogo bola.*

Entrevistadora: *Você gosta de brincar com o quê e porquê?*

Margarida: *Gosto de brincar com bola.*

Entrevistadora: *Você brinca de correr, de pique esconde com seus amigos?*

Margarida: *Sim.*

Entrevistadora: *Você brinca muito?*

Margarida: *As vezes, assim, mais no final de semana.*

Entrevistadora: *Você gosta de brincar com o quê e porquê?*

Narciso: *Eu gosto de assistir meu desenho e eu brinco tipo assim, que eu tava lá no desenho, entendeu?*

Entrevistadora: *Uhum.*

Narciso: *Que eu gosto de brincar com minha irmãzinha de dois anos.*

Entrevistadora: *Você brinca de correr, de bola, de pique-esconde, com seus amigos?*

Narciso: *Sim! Mas o que eu não brinco é bola, porque eu odeio jogar futebol, mas minha mãe ama, ela já fez vários campeonatos.*

Entrevistadora: *E você gostou do projeto?*

Narciso: *Gostei muito.*

Entrevistadora: *O que você mais gostou no passeio?*

Narciso: *Primeiramente, o que eu mais gostei de verdade mesmo, foi de comer e de brincar, e de nadar. Deixa eu ver aqui... Eu também gostei de brincar dentro da van, quando a gente foi embora, foi muito legal, e também, a Yamani, ela derramou comida no trem da van, aí no meio do caminho tava chovendo, mas foi muito legal também, eu tava com fome e não tinha comido.*

Violeta: *Eu gosto de brincar com minha mãe e com o meu pai porque eles me amam e sempre brincam comigo.*

Entrevistadora: *Você brinca de correr, de bola, de pique esconde com seus amigos?*

Violeta: *Não. Eu gosto de brincar de pique-pega.*

Entrevistadora: *Você tem amigos?*

Violeta: *Tenho.*

Entrevistadora: *Você gosta de brincar com eles?*

Violeta: *Sim!*

Entrevistadora: *E o que você faz no seu dia-a-dia?*

Violeta: *Eu tenho uma rotina mais ou menos, de ir pra escola, lancho, tenho um tempinho pra brincar com a minha mãe, tenho uma hora para usar a internet, e dormir.*

Entrevistadora: *Você brinca na natureza?*

Violeta: *Sim, eu tenho um jardim em casa tem tomate, berinjela, amora, então eu acho muito legal. Aí tem uns beija flor que fica indo lá, então eu gosto muito de ver. Gosto muito de brincar de bola, pique-pega.*

Fonte: Dados da pesquisa.

5.1.5 Sumário.

Quadro 3. Sumário do primeiro objetivo da pesquisa.

- Pique esconde;
- Pique-pega
- Queimada;
- Bandeirinha;
- Nadar/Tomar banho no rio;
- Jogar no computador;
- Brincar de caçar peixe;
- Pegar pedrinha;
- Brincar de casinha debaixo do pé de manga;
- Brincar com irmã;
- Brincar com cachorro;
- Brincar de boneca;
- Brincar com bola;
- Comer.

Fonte: Dados da pesquisa.

5.2 RESULTADOS REFERENTES AO SEGUNDO OBJETIVO DA PESQUISA

5.2.1 Percepção das crianças entrevistadas sobre os ambientes naturais;

5.2.2 Falas extraídas do grupo focal;

Quadro 4. Resultados do grupo focal para o segundo objetivo da pesquisa.

Violeta: *Eu gosto muito da natureza. É tão bom ficar nela, junto com ela.*

Violeta: *Eu gosto de brincar lá.*

Margarida: *Eu gosto muito da natureza, só isso mesmo.*

Margarida: *Os bichos da natureza são muito lindos.*

Antúrio: <i>Eu gosto da natureza, lá tem muitos passarinhos. Só isso.</i>
Narciso: <i>Da natureza eu gosto dos animais, das frutas que dá e de brincar também.</i>
Narciso: <i>Antigamente eu e minha prima a gente brincava nas árvores. A gente brincava de subir nas árvores e a gente faz casa em cima das árvores.</i> Violeta: <i>Só um comentário rapidinho: sobre o Narciso subir nas árvores, eu já tinha até visto uma foto dele com um amigo do meu pai, que eles fizeram uma casinha na árvore.</i>
Violeta: <i>Bom, meu nome é Violeta, e agora eu vou falar sobre o projeto. Eu gostei muito deles terem envolvido esse negócio da natureza lá no projeto. Foi muito legal, a gente viu a natureza, viu muitos animais diferentes e foi legal.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2.3 Falas extraídas das entrevistas individuais;

Quadro 5. Resultados das entrevistas individuais para o segundo objetivo da pesquisa.

Entrevistadora: <i>O que a palavra natureza representa pra você?</i> Jasmin: <i>Muita coisa boa.</i> Entrevistadora: <i>Você faz coisas para cuidar da natureza?</i> Jasmin: <i>Sim, rego as plantas, cato o lixo que o povo joga e coloco no lixo.</i> Entrevistadora: <i>Você gosta de morar aqui?</i> Jasmin: <i>Eu moro na roça;</i> Entrevistadora: <i>Você gosta de morar na roça?</i> Jasmin: <i>Sim.</i>
Entrevistadora: <i>O que a palavra natureza representa para você?</i> Antúrio: <i>A natureza é uma coisa muito legal e as planta dela é muito boa.</i> Entrevistadora: <i>E você gosta da natureza?</i> Antúrio: <i>Sim.</i>
Entrevistadora: <i>E você gostou do projeto?</i> Margarida: <i>Sim.</i> Entrevistadora: <i>E o que você mais gostou?</i> Margarida: <i>Eu gostei da vista, de quando a gente tava vindo, e da cachoeira.</i> Entrevistadora: <i>O que que a palavra natureza representa pra você?</i> Margarida: <i>Natureza me lembra animais, deixa eu ver, árvores, a cor verde, né? E é isso mesmo.</i> Entrevistadora: <i>E você gosta de morar aqui? de ter esse contato com a natureza de Alto paraíso?</i> Margarida: <i>Sim, às vezes.</i>

Entrevistadora: *Nem sempre né? Porque nem sempre?*

Margarida: *Porque os povo maltrata a natureza daqui e eu não me sinto bem com isso. Às vezes dá vontade de se mudar de cidade, tipo assim.*

Kamilla: *E o que a palavra natureza representa para você?*

Narciso: *Tipo o que a natureza representa pra mim? Algo de paz, de felicidade. Onde eu fico bem calmo, na natureza sabe? Eu fico bem calmo... Quando eu morava na vereda né? Lá é tipo um mato, aí eu morava numas árvores lá, aí eu ficava em cima de um pé lá e ficava olhando a vista. Ai eu tive que mudar pra minha casa, ai eu fiquei muito triste porque eu gosto muito de lá e daí a minha mãe quer voltar só que ela não consegue mais.*

Entrevistadora: *E você gosta daqui da cidade?*

Narciso: *Gosto. Por causa que lá eu não tinha amigos, só o meu tio mesmo.*

Entrevistadora: *Você morava lá na natureza né?*

Narciso: *Sim.*

Entrevistadora: *Mas aqui também tem muito verde né?*

Narciso: *Sim, aqui tem muito verde, tem muitas árvores, muita coisa boa.*

Narciso: *Lá eu só tinha quatro brinquedos, uma bola, dois carrinhos e uma televisão.*

Entrevistadora: *O que a palavra natureza representa pra você?*

Violeta: *Representa uma coisa muito importante, sem ela a gente não poderia sobreviver, ela tem o ar pra gente respirar. A natureza é uma coisa muito legal, muito bonita.*

Entrevistadora: *O que você acha daqui, da cidade?*

Violeta: *Eu acho uma cidade muito bonita, muito legal, faz uns seis meses que eu mudei pra cá e eu estou achando muito legal morar aqui, é uma cidade cheia de coisas novas, muito diferente de onde eu morava, muito mais natureza, aqui não tem muitos prédios, muitos bares, muitos carros, sabe? Eu acho aqui uma cidade muito massa.*

Entrevistadora: *Você gosta de ir nas cachoeiras?*

Violeta: *Eu não tive a oportunidade de ir em nenhuma. Mas a gente pretende ir. Eu gosto muito do temperamento daqui, mas quando faz frio, faz mesmo.*

Entrevistadora: *Você sempre teve esse contato com a natureza?*

Violeta: *Sim! Eu cresci com quatro cachorros e muita natureza.*

Fonte: *Dados da pesquisa.*

4.2.4 Sumário.

Quadro 6. *Sumário do segundo objetivo da pesquisa.*

- Eu gosto muito da natureza;
- Eu gosto de brincar lá;
- Os bichos da natureza são lindos;
- Lá tem muito passarinho;

- Gosto dos animais;
- Cor verde;
- Brincar nas árvores;
- Animais;
- Muita coisa boa;
- Paz;
- Felicidade;
- Calma;
- As plantas são boas;
- Coisa muito importante;
- Ela tem o ar pra gente respirar;
- Coisa muito legal;
- Coisa muito bonita.

Fonte: *Dados da pesquisa.*

5.3 RESULTADOS REFERENTES AO TERCEIRO OBJETIVO DA PESQUISA

5.3.1 Estratégias de recuperação de fadiga/estresse utilizadas pelas crianças em situações de estresse;

5.3.2 Falas extraídas do grupo focal;

Quadro 7. Resultados do grupo focal para o terceiro objetivo da pesquisa.

Jasmin: <i>Meu nome é Jasmin, e o que eu faço quando estou triste é, eu tento dormir.</i>
Margarida: <i>Meu nome é Margarida e quando eu tô triste assisto tiktok e como.</i>
Antúrio: <i>Meu nome é Antúrio e o que faço quando estou triste é andar na rua.</i>
Narciso: <i>Meu nome é Narciso e quando eu tô triste eu como e aí eu paro de ficar triste e também eu assisto um pouco de tiktok.</i>
Violeta: <i>Eu como e fico com a minha mãe.</i>
Melissa: <i>Eu vou comer e só.</i>
Margarida: <i>Quando eu tô alegre eu vejo tiktok.</i>
Antúrio: <i>Quando eu tô alegre eu vou jogar bola.</i>
Narciso: <i>Quando eu tô alegre eu vou dormir.</i>
Violeta: <i>Quando eu tô alegre eu vou brincar com o cachorro e comer muito.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.3 Falas Extraídas das entrevistas individuais;

Quadro 8. Resultados das entrevistas individuais para o terceiro objetivo da pesquisa.

Entrevistadora: <i>Quando você se sente triste e irritada, o que você faz?</i>
Jasmin: <i>Eu só deito.</i>

Entrevistadora: *E quando você tá alegre?*

Jasmin: *Eu brinco várias brincadeiras.*

Entrevistadora: *Você quer falar quais são elas?*

Jasmin: *Quero, pique esconde, pique-pega, queimada, boneca, futebol e só.*

Entrevistadora: *E o que você faz quando se sente triste, irritado ou cansado?*

Antúrio: *Eu vou deitar.*

Entrevistadora: *E quando você tá feliz?*

Antúrio: *Eu vou brincar de bola com os meus amigos.*

Entrevistadora: *O que você faz quando se sente triste/cansada/irritada?*

Violeta: *Eu tento conversar com meu pai, com minha mãe, fazer alguma brincadeira, até esquecer.*

Entrevistadora: *O que você faz quando se sente alegre/feliz?*

Violeta: *Eu gosto de desenhar, de mexer na internet, gosto de brincar com minha mãe, eu gosto de fazer o almoço com ela.*

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.4 Sumário.

Quadro 9. Sumário do terceiro objetivo da pesquisa.

- Tentar dormir;
- Assistir Tik Tok;
- Andar na rua;
- Comer;
- Ficar com a mãe;
- Conversar com os pais;
- Brincar até esquecer;
- Jogar bola;
- Brincar com o cachorro;
- Comer;
- Brincar de pique-pega;
- Jogar queimada;
- Brincar de boneca;

- Brincar de bola com os amigos;
- Desenhar;
- Internet.

Fonte: Dados da pesquisa.

6 DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos, criou-se 5 categorias de temas para a discussão dos resultados conforme a análise textual discursiva de Moraes (2003).

6.1 Categoria 1: percepção das crianças a respeito da natureza

As respostas das crianças participantes deste estudo revelam que as mesmas apresentam um olhar de respeito e admiração pela natureza, o que ratifica os resultados encontrados também por ELALI (2003). Aqui, as crianças em geral relataram frases positivas em relação a como elas percebem a natureza: “[...] *A natureza é uma coisa muito legal [...]*” (Antúrio) “[...] *Eu gosto muito da natureza [...]*” (Violeta; Margarida) “[...] *Onde eu fico bem calmo, na natureza, sabe? [...]*” (Narciso).

Também, relataram os animais e as plantas como algo da natureza que elas especialmente admiram: “*Os bichos da natureza são muito lindos*” (Margarida). “*Da natureza eu gosto dos animais, das frutas que dá e de brincar*” (Narciso) “[...] *Vi muitos animais diferentes e foi legal*” (Violeta) “*A natureza é uma coisa muito legal e as plantas dela é muito boa*” (Antúrio) “*Natureza me lembra animais, deixa eu ver, árvores, a cor verde [...]*” (Margarida).

A afetividade apresentada pelas crianças deste estudo em relação à natureza, pode ser explicada pela teoria de Ulrich (1983) que discorre sobre este fato como uma consequência da evolução dos seres humanos, no sentido de que passamos a maior parte da história da evolução em relação íntima e intrínseca com a natureza e apenas recentemente houve a expansão e ruptura desta relação entre homem-natureza para os contextos urbanos.

Considerar o interesse genuíno das crianças em relação ao ambiente natural, pode ser uma estratégia eficiente para implementar ações que favoreçam a sustentabilidade, a saúde e a aproximação das pessoas com a natureza do mundo

que a cerca. Pode-se compreender também, que a natureza representa para a criança, algo de seu interesse e do seu universo lúdico encantado e infantil.

Percebe-se a necessidade e interesse dessas crianças em relação aos ambientes naturais a partir de suas falas, assim, pode-se destacar a importância dos adultos em permitir que a criança permaneça integrada com a natureza, favorecendo estratégias de cuidado e educação integrando a criança urbana aos espaços e ambiente naturais, favorecendo assim, a consciência pró-ambiental na criança e futuro adulto, além de permitir um repertório infantil que favorece a saúde e o desenvolvimento integral da pessoa e do ambiente que a cerca.

6.2 Categoria 2: as possibilidades de *affordance* dos espaços naturais para a ocupação do brincar na natureza e as repercussões no desenvolvimento infantil

Dentro da perspectiva da Terapia Ocupacional, o brincar é uma das principais ocupações da criança. Além das possibilidades de estimulação através desta ocupação, o brincar é potencialmente terapêutico no que diz respeito à qualidade de vida da criança e a sua sensação de prazer e bem-estar (FERLAND, 2006). Para atingir este potencial terapêutico do brincar, é essencial partir do princípio daquilo que é de interesse da criança, permitindo que a criança explore brincadeiras conforme o seu interesse e não algo escolhido pelos adultos (FERLAND, 2006).

As crianças participantes deste estudo demonstraram em suas falas interesses específicos em relação aos ambientes naturais. Todas as crianças do estudo demonstraram satisfação e contentamento em brincar na natureza. “[...] *da natureza eu gosto dos animais, das frutas que dá e de brincar*” (Narciso).

“Antigamente eu e minha prima a gente brincava nas árvores. A gente brincava de subir nas árvores e a gente faz casa em cima das árvores”. “Eu gostei muito de brincar de caçar peixe [...] e pegar pedrinha”. “A brincadeira mais legal do projeto foi tomar banho no rio e nadar [...]” (Narciso).

Nos estudos de Elali (2003) e Machado *et al* (2016) constatou-se também, que as crianças possuem um interesse genuíno em relação à natureza, e que muitas vezes esse interesse é negligenciado pelos adultos.

Para o modelo lúdico da Terapia Ocupacional, considerar o interesse das crianças em relação ao brincar potencializa o efeito terapêutico desta ocupação, de modo a facilitar uma infância lúdica e saudável. Uma vez que as crianças tanto deste estudo quanto de alguns estudos citados, possuem interesse na natureza no que se refere ao brincar, considerar esta disposição das crianças poderá potencializar os efeitos positivos do brincar na natureza para elas enquanto atividade terapêutica promotora de saúde (FERLAND, 2006).

As crianças participantes deste estudo apresentaram resultados semelhantes ao estudo de Machado *et al* (2016) e ELALI (2003) no que se refere a inclusão de elementos naturais em suas brincadeiras, como por exemplo: subir nas árvores, caçar peixe, brincar com pedrinhas, brincar embaixo do pé de manga, brincar com o cachorro e ver os beija flores.

Tais fatos deve-se possivelmente ao fato de que os ambientes naturais são espaços que oportunizam *affordance* (função) para o brincar livre e simbólico da criança, resultado apontado também no estudo de Higuchi *et al* (2019) estes autores explicam que, por exemplo, uma árvore fornece diversos convites para que a criança suba, se pendure, faça uma casinha, se balance e pule de cima. Quintais grandes e cidades com mais espaços amplos e verdes permitem que as crianças possam andar de bicicleta, correr, jogar bola e brincar de pique-pega ou pique esconde. Os autores nomeiam este tipo de *affordance* como *affordances* motores (GIBSON, 1977; HIGUCHI *et al* 2019).

Também, identificou-se a partir das falas das crianças, que ter o convívio com ambientes naturais pode favorecer para as mesmas utilizarem-se de brincadeiras que envolvem a estimulação das habilidades psicomotoras, como correr, pular, saltar e se equilibrar. Além da estimulação sensorial através da interação com as texturas presentes no contexto natural e das possibilidades de interação e movimento.

O fato das crianças deste estudo incluir elementos da natureza em suas brincadeiras, permite para as mesmas conhecer e desenvolver seus sentidos sensoriais, uma vez que os diversos elementos como água, som da cachoeira, a paisagem, textura da terra molhada, o canto dos passarinhos, a textura das plantas,

textura das flores, textura das árvores e das pedras são capazes de favorecer a estimulação os sentidos sensoriais na infância (FONSECA; 2008; MONTESSORI, 2017; OLIVEIRA; VELASQUES (2020).

Conforme descrito no estudo de Oliveira e Velasques (2020) e os resultados encontrados nesta pesquisa, pode-se compreender que o brincar livre na natureza é uma ferramenta potencial que pode diminuir os riscos de agravos no desenvolvimento da criança por questões ligadas ao processo de urbanização e distanciamento de parte da população dos ambientes naturais, uma vez que as crianças têm a oportunidade de desenvolver as suas questões físicas, cognitivas, sensoriais, motoras e integrar-se ao mundo natural que acerca (OLIVEIRA; VELASQUES 2020).

Assim, se permite compreender os ambientes naturais como espaços que podem oportunizar contribuições significativas no que se refere à estimulação do desenvolvimento da criança, porque favorece o brincar, este por sua vez estimula o desenvolvimento infantil e permite uma ação terapêutica, além de por si só ser uma atividade terapêutica e significativa para a infância (FERLAND, 2016).

6.3 Categoria 3: ambientes naturais como estratégia para a recuperação de situações de estresse, cansaço e fadiga na infância

Os ambientes naturais são considerados enquanto espaços que oportunizam para as pessoas a restauração de fadiga e estresse. Na atualidade com o avanço científico e tecnológico, naturalmente as pessoas são estimuladas a realizarem atividades que exijam atenção concentrada, devido aos excessos de estímulos e a necessidade de aprendizagem e trabalho no contexto urbano (GRESSLER; GÜNTHER, 2013; OLIVEIRA; VELASQUES, 2020).

A natureza é capaz de permitir às crianças um espaço onde as mesmas podem se recuperar de tais situações, aumentando a qualidade da aprendizagem delas. Sendo um recurso que promove o afastamento da criança aos estímulos tecnológicos por um período determinado de modo a favorecer um descanso para a criança em relação aos excessos de informações presentes no contexto urbano.

Esta estratégia é utilizada e indicada atualmente para diminuir as consequências negativas advindas da convivência incessante com telas, celulares, tablets e televisão, para a maioria das crianças que vivem em meio urbano e não têm interação com espaços naturais em sua rotina (GRESSLER; GÜNTHER, 2013; OLIVEIRA; VELASQUES, 2020).

Quando as crianças deste estudo foram perguntadas a respeito do que elas fazem quando estão tristes ou alegres, não foi possível identificar a busca por ambientes naturais para a recuperação das situações estressoras em suas respostas, no entanto nota-se a busca pelo brincar e andar na rua, estes podem ser realizados ou não em ambientes naturais, uma vez que a população deste estudo tem uma aproximação e convivência com a natureza.

Os termos mais utilizados pelas crianças nesta categoria foram os seguintes: tentar dormir, assistir tiktok, andar na rua, comer, conversar com a mãe, conversar com o pai e brincar até esquecer.

No entanto, em outro momento, algumas crianças revelaram em suas falas que consideram os ambientes naturais enquanto lugar que permite momentos de calma.

“Tipo o que a natureza representa pra mim? Algo de paz, de felicidade. Onde eu fico bem calmo, na natureza sabe? Eu fico bem calmo... Quando eu morava na vereda né? Lá é tipo um mato, aí eu morava numas árvores lá, aí eu ficava em cima de um pé lá e ficava olhando a vista”(Narciso).

“Sim, eu tenho um jardim em casa tem tomate, berinjela, amora, então eu acho muito legal. Ai tem uns beija flor que fica indo lá, então eu gosto muito de ver” (Violeta).

Existe atualmente uma crescente demanda de casos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, depressão e ansiedade na infância, resultando no atual transtorno de déficit de natureza na infância, o que tem levado diversos profissionais da saúde a indicar o contato com a natureza para os pacientes com o objetivo terapêutico de diminuir as consequências advindas destes transtornos para as crianças (OLIVEIRA; VELASQUES, 2020).

Compreende-se então, que a natureza pode ser pensada enquanto possibilidade terapêutica complementar no que se refere ao enfrentamento de situações que geram estresse, cansaço e fadiga na infância. Além de ser um recurso de prevenção para o transtorno do déficit da natureza e tratamento de suas consequências. De modo a permitir para a infância um cuidado holístico, natural e sustentável (OLIVEIRA; VELASQUES, 2020).

6.4 categoria 4: o brincar na natureza enquanto direito ocupacional da criança

Sendo a principal ocupação da infância, o brincar deve ser garantido para que qualquer criança possa exercê-lo, enquanto necessidade básica fundamental do período infantil de desenvolvimento humano. Privar as crianças de realizar uma ocupação tão significativa para a garantia da saúde na infância é ir contra o direito da criança em exercer seu papel ocupacional vital (WHITEFORD, 2000).

O brincar na natureza traz muitos benefícios para a infância. Além do mais, é uma vontade da criança estar junto da natureza, de conhecê-la, explorá-la de acordo com o seu universo lúdico infantil. Se pesquisas apontam que a maioria das crianças têm interesse em brincar em ambientes naturais e que tal prática contribui para o desenvolvimento saudável da criança, é relevante compreender que, privar a criança desta interação é ir contra o direito dela de realizar uma ocupação que é necessária para a sua saúde e desenvolvimento (WHITEFORD, 2000).

Assim, os ambientes naturais devem ser acessíveis e preservados para que as crianças tenham a oportunidade de conhecer sobre si e sobre o mundo que a cerca. Além de ter garantido o seu direito de realizar sua ocupação básica essencial conforme aquilo que é significativo para elas e que promove saúde e desenvolvimento de qualidade.

Por fim, a promoção da interação-criança na natureza promove benefícios tanto para a criança quanto para a sociedade em geral, o que caracteriza tal medida enquanto garantia dos direitos ocupacionais das crianças e comunidade.

6.5 Categoria 5: a consciência a respeito da preservação ambiental

As crianças participantes do estudo, relataram em suas falas atitudes favoráveis à preservação ambiental revelando contribuições que podem ser significativas para a necessidade do microsistema em relação às atitudes favoráveis à preservação “*Você faz coisas para cuidar da natureza?*” (entrevistadora) “*Sim, rego as plantas, cato o lixo que o povo joga e coloco no lixo*” (Jasmin).

Conforme a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1998), o comportamento humano depende de um sistema bem organizado de relações interdependentes, sendo o comportamento no micro (indivíduo) impactando no todo e o todo impactando no micro. De acordo com essa teoria, comportamentos pró-ambientais a partir dos indivíduos (microsistema) podem ser bastante significativos para que possamos alcançar o resultado no todo (planeta/população planetária) (BRONFENBRENNER 1998).

Também, uma criança revelou indignação com aquelas pessoas que se utilizam dos ambientes naturais apenas para exploração:

“E você gosta de morar aqui? de ter esse contato com a natureza?”
(Entrevistadora).
Sim, às vezes (Margarida).
Nem sempre, né? Porque nem sempre? (Entrevistadora).
Porque o povo maltrata a natureza daqui e eu não me sinto bem com isso.
Às vezes dá vontade de se mudar de cidade, tipo assim” (Margarida).

A não consciência a respeito do cuidado ambiental coloca em risco a saúde humana. O ambiente sustentável, por sua vez, proporciona para as crianças, suas famílias e/ou comunidade melhor qualidade de vida, bem estar e a garantia da sobrevivência da vida humana (MOSER, 2018).

Além disso, uma outra criança demonstrou um olhar que vai além da compreensão da necessidade de preservação ambiental para fins de preservar a qualidade de vida/saúde, mas compreendendo aquela perspectiva sobre sermos partes do todo e da natureza (BILIBIO; DOCA, 2018):

O que a palavra natureza representa pra você? (Entrevistadora).
Representa uma coisa muito importante, sem ela a gente não poderia sobreviver, ela tem o ar pra gente respirar. A natureza é uma coisa muito legal, muito bonita (Violeta).

Provavelmente, brincar na natureza permite para as crianças ampliar as suas percepções a respeito da necessidade de cuidado com o planeta, o que consequentemente contribui para as medidas de proteção ambiental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigações acerca do brincar e da interação entre criança e natureza são emergentes e atuais. Diversos estudos apontam os benefícios desta interação para a saúde da criança e para o seu desenvolvimento, no que se refere à aprendizagem, aos aspectos físicos, biológicos, motores, cognitivos e sensoriais. Percebeu-se que é de interesse da criança a interação com os ambientes naturais, além dos benefícios que esta vivência no cotidiano das crianças pode trazer, tanto ao nível micro quanto ao macro sistema planetário. Assim, compreende-se a importância dos ambientes naturais em contextos urbanos, como parques, escolas e ruas e a facilitação da interação e acesso das crianças a esses ambientes.

As questões ambientais também são temas emergentes uma vez que delas depende a sobrevivência humana. Considerar a afetividade infantil em relação à natureza pode ser um caminho para a conscientização acerca da necessidade urgente de transformação para um contexto urbano alinhado com a sustentabilidade e a preservação ambiental no presente e especialmente no futuro.

O fazer humano é indissociável do ambiente, nessa lógica, a Terapia Ocupacional traz grandes contribuições a respeito da importância dos ambientes naturais e a sustentabilidade para a qualidade de vida e o engajamento ocupacional saudável na infância. A Psicologia Ambiental é uma área importante dentro da temática que envolve pessoa-ambiente, como uma ciência transdisciplinar trás inúmeros conhecimentos acerca da qualidade de vida planetária. Ampliar estes conhecimentos em diálogo com as diversas áreas do saber permite a compreensão de novas estratégias para os problemas emergentes que envolvem as questões ambientais do mundo.

Por fim, destaca-se a relevância da realização de novos estudos e pesquisas a fim de investigar as relações entre desenvolvimento infantil saudável e interação com a natureza que permite o engajamento ocupacional da criança no brincar lúdico e saudável.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. J; ROBBINS, J. **Sensory Integration and the Child: Understanding Hidden Sensory Challenges**. Western Psychological Services, 2005.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre. Editora ArtMed, 2009, 213 p.

BENETTI, I,C. VIEIRA, M, L. CREPALDI, M, A. **Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Santa Catarina. Pensando Psicologia. Vol. 9 n. 16. p. 89-99, 2013. Disponível em:
https://www.academia.edu/22995067/Fundamentos_da_teor%C3%B3gica_de_Urie_Bronfenbrenner Acesso em 14 de Abril de 2022.

Bernardinas de Lima, Azenildes. **A criança e a natureza: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. Feira de Santana: UEFS, Dissertação de mestrado, 2015. Disponível em:
<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/214> Acesso em: 14 de Abril de 2022.

BILIBIO, A, M. DOCA, F, N, P. **A (des) conexão criança e natureza sob o olhar da gestalt-terapia e ecopsicologia**. Phenomenological Studies: Revista de abordagem Gestáltica Vol. 24 n. 3. 2018. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672018000300010&lng=pt&nrm=iso Acesso em 14 de Abril de 2022.

BRONFENBRENNER, U.; M, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998.

CAMPOS, S, D, F,C. FIGUEIREDO, M, O. GONÇALVES, S, M, M, G. SANTOS, E. MARONESI, L, C. **O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção**. São Carlos: Cad. Bras. Ter. Ocup., Vol. 25, n. 2, p. 275-285, 2017. Disponível em:
<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/996> Acesso em: 14 de Abril de 2022.

CARVALHO, M, C. **A metodologia do experimento ecológico** in: PINHEIRO, J, Q. GÜNTHER, H. Método de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do psicólogo. 1º ed., 2007. 396 p.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DUTRA, F,C,M,S. ROBERTO, W, M. COELHO, L, P. ALMEIDA, R. **Envolvimento em ocupações sustentáveis: mudanças nos hábitos de vida a partir de espaços de práticas educativas**. São Carlos: Cad. Bras. Ter. Ocup. , Vol. 26. n. 2. p. 345-355, 2018. Disponível em:
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1850/0> Acesso em: 014 de Abril de 2022.

ELALI, G, A. **O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola natureza em educação infantil**. Natal: Estudos de psicologia, Vol. 8, n. 2, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/DFpfPmBzKqVDWNRbth7vtWN/abstract/?lang=pt>
 Acesso em: 14 de Abril de 2022.

FERLAND, F. **O modelo lúdico**. O brincar, a criança com deficiência física e a Terapia ocupacional. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANELLA, B. J. B. RICAS, J. TURATO, E, R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública. Vol. 24 No. 1; 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWV/kymVByhrN/?lang=pt> Acesso em 14 de Abril de 2022.

GIBSON, J, J. The theory of affordances. *In*: ROBERT E SHAW, John Bransford (Org.). **Perceiving, acting, and knowing: toward an ecological psychology**. [s.l.]: Hillsdale, N.J. : Lawrence Erlbaum Associates, 1977, pp. 67-82.

AOTA, ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL: **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.8/6370>>. Acesso em: 12 set. 2022.

GRESSLER, S,C. GÜNTHER, I, S. **Ambientes restauradores: definição, histórico, abordagens e pesquisas**. Brasília: Estudos de psicologia, Vol. 18, n. 3, p. 487-495, 2013.

GÜNTHER, H. A Psicologia Ambiental no campo interdisciplinar de conhecimento. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1–2, p. 179–183, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41848>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The experience of nature: a psychological perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

KUHNEN, A; SILVEIRA, S, M. Como crianças percebem, idealizam e realizam o lugar onde moram. **Psicol. USP**, p. 295–316, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-5177200800030003&lng=pt&nrm>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MACHADO *et al.* Brincadeiras infantis e natureza: investigação da interação criança-natureza em parques verdes urbanos. **Temas psicol. (Online)**, p. 655–667, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200014>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MAGALHÃES, L. C. Integração sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional. In: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. *Intervenções da terapia ocupacional*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 44-69.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina:eduel, 2003. p.11-25. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Consideracoes_sobre_a_elaboracao_do_roteiro.pdf Acesso em 14 de Abril de 2022.

HIGUCHI, M, I, G, Kuhnen, A. PATO, C. **Psicologia ambiental em contextos urbanos**. Florianópolis : 1. ed. Edições do bosque, 2019, 191 páginas.

MARTINS, R, J; G, Teresinha Maria. Apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. **Psicol. soc. (online)**, p. 622–631, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MONTESSORI, M. *A descoberta da criança: Pedagogia científica*. Tradução de Aury Brunetti. Campinas: Kíron, 2017.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces**. *Ciência & Educação*, v.12, n.1, p.117-128, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/abstract/?lang=pt>

Acesso em 14 de Abril de 2022.

MOSER, Gabriel. Introdução a psicologia ambiental. Campinas SP. Editora Alínea, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição. Genebra: OMS, 1948.

PIAGET, J. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PROFICE, C, C; PINHEIRO, Jd; Q; FANDI, Ana Cláudia; *et al.* Janelas para a percepção infantil de ambientes naturais. **Psicol. estud**, p. 529–539, 2013.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000300014

>. Acesso em: 28 jul. 2022.

RÖHRS, H. Maria Montessori. Trad. Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Massangana, 2010.

ULRICH, Roger. Aesthetic and Affective Response to Natural Environment. **Human Behavior & Environment: Advances in Theory & Research**, v. 6, p. 85–125, 1983.

VELASQUES; OLIVEIRA. Transtorno do déficit de natureza na infância. - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. Rio de Janeiro: Lat. Am. J. Sci. Educ. 7. 2020.

WFOT, World Federation of Occupational Therapists. Declaração de posição: Terapia Ocupacional e os direitos humanos. 2019.

WHITEFORD, Gail. Occupational Deprivation: Global Challenge in the New Millennium. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 63, n. 5, p. 200–204, 2000. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/030802260006300503>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

YIN, R. **Métodos de pesquisa: pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE I



Roteiros para as entrevistas **Questionário semi-estruturado**

Obrigada por aceitar participar desta pesquisa! Como já informado previamente no convite e no Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação criança-natureza e as contribuições para o desenvolvimento infantil saudável.

A entrevista vai ser gravada para que possa ser transcrita depois, quaisquer informações que possam revelar a sua identidade serão removidas. Você pode se recusar a responder quaisquer das perguntas, bem como solicitar para desistir da sua participação a qualquer momento.

A ideia deste momento é realizar uma conversa, um bate-papo tranquilo e descontraído. Assim, as perguntas que irei fazer serão para nortear a nossa entrevista, mas você pode falar sobre outros assuntos que considere importante comentar. Se você sentir que precisa de um tempo para responder as perguntas, sinta-se à vontade.

Antes de iniciarmos tem alguma pergunta?

Vou iniciar a gravação agora (pedir autorização para gravar o áudio).

(Para as crianças a apresentação será na linguagem infantil)

1. Para as crianças

- a) Você gosta de brincar com o que? Porquê?
- b) Você brinca de correr, de bola, de pique-esconde com seus amigos?
- c) Você gosta da sua escola?
- d) Qual atividade você faz aqui no projeto que você mais gosta?

- e) O que você faz quando não está no projeto?
- f) O que você faz quando se sente triste/irritado/cansado?
- g) O que você faz quando se sente alegre/feliz?contente?
- h) O que a palavra natureza representa para você?

2. Temas Chaves do grupo focal

- 1º Tema chave: A brincadeira mais legal da escola;
- 2º Tema chave: O que eu acho da natureza;
- 3º Tema chave: O que eu faço quando estou triste;
- 4º Tema chave: O que eu faço quando estou alegre.

APÊNDICE II



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ceilândia - Fce

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - Responsáveis

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado **AMBIENTES NATURAIS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: Diálogos entre a Terapia Ocupacional e a Psicologia Ambiental**, sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Hartmut Günther. O projeto de pesquisa é parte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília - UnB. **O objetivo desta pesquisa é investigar como se dá a relação criança-natureza e se tal relação repercute de forma positiva para o engajamento em ocupações promotoras de saúde na infância.** O(a) seu filho (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome e de seu filho não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A participação do seu filho (a) se dará por uma entrevista presencial nos espaços do projeto. A depender da pandemia, realizaremos a entrevista de modo remoto, pela plataforma *google meet*. A entrevista constitui breves perguntas, com um tempo estimado de 30 minutos para respondê-las, ressaltamos que as perguntas não tem certo ou errado, assim, o seu filho (a) poderá responder de acordo com a vivência dele (a). Os riscos decorrentes da participação de seu filho (a) na pesquisa são: os de vazamentos de dados, uma vez que o áudio das entrevistas serão gravados por meio de dispositivo eletrônico. Para diminuir tais riscos, os áudios gravados das entrevistas serão excluídos do dispositivo eletrônico e estarão apenas em HD pessoal dos pesquisadores. Consideramos como risco também, a dificuldade em utilizar a plataforma *google meet* e a dificuldade em manejar o computador e/ou celular para acessar a plataforma, caso a entrevista seja realizada de modo virtual (devido a pandemia de COVID-19), se assim ocorrer, só poderá participar da

pesquisa aquelas pessoas que saibam manejar tais ferramentas e/ou tenham familiares e amigos que saibam e podem auxiliar no momento da entrevista. Outro risco que pode ser considerado é o da identidade do seu filho (a) ser revelada. Para diminuir tal risco, o seu filho (a) não será obrigado (a) a falar o nome no momento da entrevista, e caso seja virtual, ele receberá um nome fictício e deverá entrar na plataforma com este nome. Os pesquisadores se comprometem a não divulgar os nomes dos participantes em nenhuma hipótese. O(a) seu filho (a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o mesmo. Não será possível remover as respostas posteriormente, uma vez que não será possível para os pesquisadores identificar os nomes das pessoas que deram as respectivas respostas. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente da participação de seu filho nessa pesquisa, ele receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso ele ou ela sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília - UnB podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Prof. Hartmut Günther, no laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília - UnB no telefone 61 9221-7043, disponível em horário comercial, inclusive para ligação a cobrar, ou pelo e-mail: hartmut.gunther@me.com. Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso concorde em

participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura (**deve ser a assinatura original**)

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE III



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Ceilândia - Fce

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR.

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa que se chama: **AMBIENTES NATURAIS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: Diálogos entre a Terapia Ocupacional e a Psicologia Ambiental**, Seus pais permitiram que você participasse. Queremos saber **se o contato com a natureza é bom para a saúde das crianças**. As crianças que vão participar dessa pesquisa têm entre **07 a 12** anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. **A pesquisa será feita de forma presencial no projeto, ou virtual pela plataforma google meet a depender da situação da pandemia de COVID-19. Você deverá responder algumas perguntas, não tem certo ou errado, você deve preencher de acordo com a sua experiência de vida.** Para isso, será usado/a **internet e computador, celular ou tablet**. O uso **destes equipamentos** é considerado(a) seguro (a), mas é possível que tenha vazamentos de dados, dificuldades em usar o computador e/ou celular com internet ou a sua identidade pode ser revelada. Assim, nós iremos tomar medidas para que isso não aconteça. Se a nossa entrevista for virtual, você vai receber um nome fictício e deverá usar ele durante a nossa entrevista, também, um adulto deverá ajudá-lo a entrar no site, caso você não consiga. Caso aconteça algo que você não goste, pode nos procurar pelos telefones 061 9 9221-7043 e/ou o e-mail: hartmut.gunther@me.com do/a pesquisador/a Hartmut Günther, inclusive pode ligar a cobrar. Se você aceitar participar, estará contribuindo para que outras pessoas saibam sobre a saúde das crianças.”

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da

pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa **ela será divulgada na Universidade de Brasília**. você tiver alguma dúvida, você pode nos perguntar ou ao pesquisador(a) Hartmut Günther. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento, ele tem duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com você.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO I
INSTRUÇÃO AOS AUTORES



1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA SUBMISSÃO

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos(as) autores(as) para adequação.

O periódico aceita trabalhos em português, inglês e espanhol. Seu público alvo são pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e graduação, profissionais terapeutas ocupacionais, assim como demais profissionais interessados de áreas correlatas.

É recomendado que os autores sigam as orientações abaixo (de acordo com a Equator Network) para construção do seu manuscrito:

[CONSORT](#) (ensaios clínicos controlados e randomizados)

[PRISMA](#) (revisões sistemáticas e meta-análises)

[PRISMA ScR](#) (revisões de escopo)

[STROBE](#) (estudos observacionais)

[CARE](#) (relatos de caso)

[AGREE](#) (diretrizes para prática clínica)

[SRQR](#) (pesquisa qualitativa)

É sugerido aos(as) autores(as) que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo e as normas indicadas antes de submetê-lo a revista.

Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

Além do manuscrito (documento principal) os(as) autores(as) devem anexar como **documento complementar**: a Folha de rosto; a Declaração de direito autoral e conflito de interesse; o termo de uso de imagem (quando aplicável) e a aprovação

em Comitê de Ética (quando aplicável).

Todos os(as) autores(as) devem ser cadastrados nos Metadados seguindo a mesma ordem de autoria informada no texto submetido.

O periódico adota o sistema *Plagius* para verificação de indícios de plágio nos textos submetidos antes de iniciar o processo de avaliação.

Os manuscritos submetidos à Revisbrato não poderão ser/estar submetidos em nenhuma outra revista durante o processo editorial.

O tempo médio de resposta desde a aceitação do original até a confirmação de publicação é de aproximadamente 110 dias.

2. TIPOS DE ARTIGO

Os artigos publicados neste periódico são:

- Editorial
- Artigo Original
- Artigo de Revisão
- Análise da Prática
- Temas da Atualidade
- Imagem de Capa

2.1 Editorial

Trata-se de texto elaborado pelo corpo editorial, ou quaisquer outros autores, quando convidados, que tematizam argumentos sobre o conteúdo da revista a ser publicado em seu respectivo período.

2.2 Artigo Original

Trata-se de manuscrito resultante de pesquisa, de natureza teórica/conceitual, experimental, exploratória e/ou empírica, referente a temas de interesse no campo da terapia ocupacional e interdisciplinares correlatos ao campo. Este tipo de manuscrito deve ser estruturado do seguinte modo: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.

2.3 Artigo de Revisão

Trata-se de manuscrito que apresenta síntese de estudos publicados, referente a determinado período, fontes e marcos teóricos, acompanhado de análise crítica e/ou descritiva, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Referem-se a esta seção: Revisões Sistemáticas, Integrativas, em Escopo, Narrativas e Crítica. Serão aceitos artigos que sigam as diretrizes delineadas pelo

checklist do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) <http://www.prisma-statement.org/>, quando tratar-se de revisões sistemáticas e o

Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR), quando tratar-se de revisão de escopo.

<http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews>.

2.4 Artigo de Análise da Prática

Trata-se de breve análise crítica de um contexto de atuação em Terapia Ocupacional. Pode incluir o trabalho com um cliente, paciente, família ou grupo, deve apresentar foco nos procedimentos de intervenção/acompanhamento (que inclui o contexto e questão terapêutica ocupacional, avaliações, diagnóstico ocupacional, os métodos de intervenção/acompanhamento, modelos, abordagens). Por fim, deve ser colocado em síntese a conclusão da prática sobre o dado contexto apresentado. Podem ser análises da prática específicas à Terapia Ocupacional ou interdisciplinares, mas que façam relevâncias ao campo de conhecimento da Terapia Ocupacional.

2.5 Temas da Atualidade

Comunicação Livre, Memórias da Terapia Ocupacional, Opiniões e Reflexões sobre temáticas relevantes à Terapia Ocupacional e áreas correlatas. Trata-se de artigos de menor extensão que os artigos originais e relatos de experiências, informes sobre o desenvolvimento de projetos e programas, resultados de reuniões, simpósios e conferências nacionais e internacionais na área de Terapia Ocupacional e áreas correlatas. Publicação de entrevistas realizadas com terapeutas ocupacionais ou pessoas que contribuíram para a construção da profissão no país ou no exterior, traduções de textos ou artigos, bem como documentos históricos inéditos.

2.6 Imagem de Capa

Trata-se de imagens produzidas no contexto da Terapia Ocupacional, em áreas correlatas ou de cunho político e social que poderão estampar as capas das edições da REVISBRATO. As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral.

3. APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS SUPLEMENTARES

Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto, 2) Declaração dedireito autoral, 3) declaração de uso de imagem.

3.1 Folha de rosto ([baixar word](#))

Deve ser submetida em arquivo separado do manuscrito em documentos suplementares, seguindo o modelo word disponível no link acima e deve conter:

Títulos: Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol. Abaixo exemplificamos as possibilidades de ordem dos títulos por idioma e a sua formatação.

Exemplo 1 - quando o texto é escrito em língua portuguesa deve seguir a ordem:
Título em português/Título em inglês/Título em espanhol

Exemplo 2 - quando o texto é escrito em língua inglesa deve seguir a ordem: Título em inglês/ Título em português/ Título em espanhol

Exemplo 3 - quando o texto é escrito em língua espanhola deve seguir a ordem:
Título em espanhol/ Título em português/ Título em inglês

Autores(as): Nome completo dos(as) autores(as), instituição de vínculo até 3 níveis (universidade; faculdade; departamento) e geográficas (cidade; estado; país), seguido do endereço eletrônico (e-mail).

Contato: Somente do(a) autor(a) principal. Deve-se indicar, em nota de rodapé, o endereço de correspondência (instituição/residência, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país e telefone para contato).

ORCID: Informar o número de todos(as) autores(as). Caso não possuam, solicitamos que ele seja criado através do link: <https://orcid.org/signin>

Agradecimentos: Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgãos institucionais, de forma sucinta.

Contribuição dos autores: Os(as) autores(as) devem definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho (concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

Fonte de Financiamento: Se possui fomento (financiamento de órgãos de pesquisa públicos ou privados, ou de outros órgãos como instituições e empresas) ou se não houve financiamento.

Outras informações necessárias:

I. Mencionar Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES e Programas de Pós graduação (*stricto sensu*) (se houver).

II. Deve ser informado, em nota de rodapé, se o manuscrito é parte de pesquisa e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos.

III. Os(as) autores(as) deverão dispor a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

3.2 Declaração e Transferência de Direitos Autorais ([baixar word](#))

No momento da submissão do artigo, os autores devem encaminhar a Declaração de responsabilidade, conflito de interesse e transferência de Direitos Autorais segundo modelo word apresentado no link acima, assinado por todos os autores.

Plágio em todas as suas formas constituem um comportamento antiético de publicação. A Revisbrato utiliza o sistema *Plagius* para detecção, e caso encontre indícios de plágio ou autoplágio reserva-se o direito de arquivar a submissão em qualquer etapa do processo editorial. Caso seja identificado plágio ou autoplágio em artigo já publicado, a chefia de editoração conduzirá uma investigação e, caso confirme a suspeita, fará a retratação, seguindo o guia do *Committee on Publication Ethics* (COPE) (<https://publicationethics.org/files/cope-retraction-guidelines-v2.pdf>)

O periódico *REVISBRATO — Revista interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* é publicado conforme o modelo de Acesso Aberto e optante dos termos da licença Creative Commons BY (esta licença permite a distribuição, remixe, adaptação e criação a partir da obra, mesmo para fins comerciais, desde que os devidos créditos sejam dados aos autores e autoras da obra, assim como da revista). Mais detalhes disponíveis no site <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>.

3.3 Uso de imagens e discursos ([baixar word](#))

Quando um autor submeter imagens para capa, que não correspondam a pesquisas em formato de artigo e que não tenham obrigatoriedade de autorização de Comitê de Ética, assim como a seções “Temas da Atualidade” e “Análise de prática”, deverá obrigatoriamente submeter, via metadados, o **TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DA IMAGEM E DE DISCURSO**. Somente é necessário que o autor principal assine o termo e o submeta conforme o modelo em word apresentado no link acima.

4. ESTRUTURA DO MANUSCRITO (Texto)

ATENÇÃO: NO CORPO DO TEXTO NÃO DEVE CONTER NENHUMA INFORMAÇÃO QUE IDENTIFIQUE OS(AS) AUTORES(AS).

Para garantir o anonimato, coloque entre parênteses no local das informações que possam identificar os autores (informação suprimida). Os dados suprimidos devem vir na folha de rosto, em local identificado e após a correção e aprovação pelos pares, as informações serão adicionadas no texto.

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou

espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens estreitas de 1,27 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas (com espaço antes e após o parágrafo), letra *verdana*, tamanho 10. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (recoo de parágrafo) e justificado. Os títulos das partes devem seguir a mesa ordem dos tópicos dos resumos.

4.1 Título

O título deve estar em letra *verdana*, tamanho 10, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Deve ser conciso e informativo. Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol.

4.2 Resumo

Devem preceder o texto e obrigatoriamente ser escritos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas. Devem conter o mínimo e o máximo de palavras indicadas em cada seção.

4.3. Palavras-chave (Descritores)

De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave devem vir separadas por ponto final “.” E obrigatoriamente devem ser consultados os Descritores em Ciências da Saúde ([DeCS](#)) e/ou a [Unesco Thesaurus](#) para verificar a validação dos descritores.

4.4 Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato.doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e inseridas no texto e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela em ***sua parte superior***.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na ***sua parte inferior***.

4.5 Citações no texto

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional — REVISBRATO adota as normas da edição mais recente da *American Psychological Association* (APA): <http://www.apastyle.org>

O nome dos(as) autores(as) deve ser escrito com as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação. Ex: Segundo Santos (2020) [...] ou (Santos, 2020).

Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...]” ou (Silva & Medeiros, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “*et al.*”

4.5.1 Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra. Deve ser colocada entre aspas (“ ”) quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas seguido pelo número da página da fonte consultada.

4.5.2 Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas).

4.5.3 Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original seguido do ano da referência.

4.5.4 Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo *apud* (em itálico).

Os(as) autores(as) são responsáveis pela organização das referências citadas no texto. Todos os autores dos trabalhos devem ser citados. No caso de artigos em periódicos, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas em ordem alfabética.

4.6 Referências

Todas as referências devem seguir a orientação da edição mais recente das normas da *American Psychological Association* (APA) (<http://www.apastyle.org>).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de referências de diversos tipos de documentos.

4.6.1 Livro:

Soares, L. B. (1991). *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?*. Hucitec.

4.6.2 Livro digital:

American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* [Manual de publicação da Associação Americana de Psicologia]. (7th ed.). <https://doi.org/10.1037/0000165-000>

4.6.3 Capítulo de livro:

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29-48). EdUFSCar

4.6.4 Artigo de periódico:

Aitken, S. (2014). Do Apagamento à Revolução: o direito da criança à cidadania/direito à cidade. *Educação & Sociedade*, 35(128), 675-698. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201435128128621>

4.6.5 Dissertação ou Tese:

Galheigo, S. M. (1988). *Terapia ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar - em busca de um depoimento coletivo* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas].

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251914>

4.6.6 Documentos eletrônicos:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

4.6.7 Trabalhos publicados em anais de evento:

Quarentei, M. S. (2001). Terapia Ocupacional e produção de vida. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional* (pp. 1-3). Porto Alegre: ABRATO.

4.6.8 Redes sociais

National Geographic [@natgeo]. (s.d.). IGTV [Instagram perfil]. Instagram. Recuperado em 8 de dezembro de 2019, In <https://www.instagram.com/natgeo/channel/>

Notícias da ciência. (21 de junho de 2019). *Você é fã de astronomia? Gosta de ler sobre o que os cientistas descobriram em nosso sistema solar - e além?* Esta [imagem anexada] [atualização de status]. Facebook.

<https://www.facebook.com/ScienceNOW/photos/a.117532185107/10156268057260108/?type=3&theater>

5. ESTRUTURA DO TEXTO PARA ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS

5.1 Estrutura do texto para Artigos Originais

Os artigos originais devem ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras - não incluindo resumos, referências e ilustrações- e no máximo 5 (cinco) ilustrações/tabelas (quando houver).

Título: português, inglês e espanhol.

Resumo: Devem ter no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusão.

Introdução: Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

Métodos: Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as formas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.

Resultados: Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.

Discussão: Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. Deve conter aprofundamento reflexivo sobre a área da Terapia Ocupacional.

Conclusões: Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

5.1.2 Registro de ensaios clínicos

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do

International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJ <http://www.icmje.org/> ou em <https://www.who.int/clinical-trials-registry-platform/network>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo da língua principal do artigo.

5.2 Estrutura para Artigo de Revisão

Os artigos de revisão devem ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras - não incluindo resumos, referências e ilustrações - e no máximo 5 (cinco) ilustrações/tabela (quando houver). **As revisões sistemáticas deverão ser registradas na base PROSPERO (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>) e o número identificador do registro colocado após o resumo** (*O registro deve ser datado do início do estudo).

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão.

Introdução: Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

Métodos: Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as técnicas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.

Resultados: Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.

Discussão: Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. Deve conter aprofundamento reflexivo sobre a área da Terapia Ocupacional.

Conclusão: Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

5.3 Estrutura do texto para Análise da Prática

O texto deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras - não incluindo referências, resumos e ilustrações- e no máximo 5 (cinco) ilustrações/tabelas (quando houver).

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 100 palavras e, no máximo, 150. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Contextualização, Processo de Intervenção, Análise crítica da prática e Síntese das considerações.

Contextualização: O contexto da prática deve ser apresentado de forma breve. Não deve ser colocada a fundamentação teórica, somente o contexto da prática. Aqui deve estar explicitada a questão terapêutica-ocupacional, ou da prática geral. Obrigatoriamente deve conter, no máximo, 50 palavras.

Processo de Intervenção/Acompanhamento: Descreve os procedimentos/decisões que foram tomadas na prática (avaliações utilizadas, recursos e tecnologias, diagnóstico proposto, procedimentos e abordagens utilizados e modelos de sustentação para o raciocínio).

Análise crítica da prática: Argumentações e reflexões sobre o modo como a prática apresentada é informada e/ou relacionada às teorias e políticas relevantes à Terapia Ocupacional e/ou campos interdisciplinares.

Síntese das considerações: Uma breve descrição objetiva que destaca questões para considerações futuras e/ou que responda à questão apresentada no contexto da prática. Esta não deve ultrapassar o limite de 50 palavras.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

Apêndices: Devem ser colocados ao final do trabalho, somente quando extremamente necessários.

5.4 Estrutura do texto para Temas da Atualidade

Deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras - não incluindo as referências, resumos e ilustrações- e no máximo 5 (cinco) ilustrações (quando houver).

O texto descreve temas atuais para a Terapia Ocupacional, podendo ser resumos de palestras e entrevistas ou comunicação breve de pesquisa atual. Nas entrevistas e notas de palestras, é obrigatório o termo de autorização do uso de imagens e discurso, que está disponibilizado no site da REVISBRATO na aba "Declaração de Direitos Autorais", que devem obrigatoriamente ser submetida como documentos suplementares.

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 50 palavras e, no máximo, 100. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Objetivo, Síntese dos elementos do estudo, Conclusão.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Obrigatoriamente devem ter no mínimo 5 referências e, no máximo, 20.

5.5 Estrutura do texto para Imagens para Capa da Revista

Deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras - não incluindo as referências e resumos.

As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral relacionadas a prática terapêutica ocupacional e/ou interdisciplinar e interprofissional. As imagens deverão ser submetidas em formato JPG ou GIF ou PNG. Além da imagem deve ser encaminhado um arquivo em *Word* no seguinte formato:

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter obrigatoriamente no mínimo 50 palavras e, no máximo, 100. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Objetivo e Descrição da imagem.

Descrição sobre o contexto da imagem: No decorrer do texto, outras imagens podem ser acrescentadas (no máximo 5 - exceto a imagem escolhida para ser a capa, que deve ser submetida como documento suplementar). A decisão pelo aceite da imagem para publicação será de responsabilidade dos editores.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Obrigatoriamente devem ter, no máximo, 10 referências.

Os autores deverão encaminhar a Carta de Autorização do Uso de Imagem e discurso assinadas por todos os autores, que devem obrigatoriamente ser submetida como documentos suplementares.

6. REVISÃO ORTOGRÁFICA

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares às cegas, quando aprovados para publicação, os textos serão submetidos à revisão ortográfica, incluindo suas versões em português e/ou inglês e/ou espanhol.

Após revisão de texto realizada por empresa destinada a este fim, o mesmo será apreciado pelos editores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste em última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados. Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

7. TRADUÇÃO DO MANUSCRITO

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que serão feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional adota o sistema de avaliação duplo-cego anônima (double-blind peer review).

Os manuscritos submetidos à Revisbrato são avaliados primeiramente pela secretaria através de um check-list para a verificação do cumprimento das normas da revista. Caso as normas estejam cumpridas, são enviados aos editores de seção para uma pré-avaliação, onde são considerados: originalidade, contribuição e pertinência para a área da Terapia Ocupacional, estrutura geral e robustez metodológica. Se obtiver avaliação positiva, o manuscrito será encaminhado para revisão por pares, onde dois avaliadores emitirão pareceres, que passarão pela revisão e aprovação do editor de seção. O texto que obtiver dois pareceres favoráveis estará aprovado e aquele que receber dois pareceres contrários estará definitivamente recusado. No caso de um texto obter um parecer favorável e outro contrário, será solicitado um terceiro parecer para auxiliar a decisão editorial. Em caso de conflito de interesse por parte dos pareceristas, o manuscrito será encaminhado a outro revisor.

O Editor responsável pelo processo de avaliação do manuscrito notificará ao autor da "Aceitação", "Aceitação com pequenos ajustes", "Correções obrigatórias" (e nova rodada de análise de pareceristas), ou "Rejeição" e arquivamento do mesmo. No caso de "aceitação com pequenos ajustes" ou "correções obrigatórias", os autores terão um prazo de 15 (quinze) dias para devolução do manuscrito, que seguirá para uma nova rodada de avaliação por pares, com parecer final do editor. Em caso de "rejeição" os autores serão notificados sobre o motivo da recusa.

Obras que tenham o conteúdo significativamente similar (plágio) a outras publicações, serão rejeitados em qualquer parte do processo onde se identifiquem.

O tempo médio de resposta desde o recebimento para avaliação até a confirmação de publicação é de aproximadamente 110 dias.